

## Sistemas produtivos irrigados para assentamentos no semiárido baiano

Ruan Túlio Monção Araújo<sup>1</sup>; Ildos Parizotto<sup>2</sup>; Tibério Santos Martins da Silva<sup>2</sup>;  
Eugênio Ferreira Coelho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Embrapa; <sup>2</sup>Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura; <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: ruantulio@hotmail.com, parizotto@cnpmf.embrapa.br, tibério@cnpmf.embrapa.br, ecoelho@cnpmf.embrapa.br

O Estado da Bahia possui 422 assentamentos, apesar dos agricultores terem recebido a posse da terra, não conseguem a viabilização econômica da propriedade. São recorrentes as preocupações da sociedade com a busca de soluções para as dificuldades dos assentados. Frente a esta realidade a equipe do projeto possui atividades em Projetos de Assentamentos (PAs) nos municípios de Cansanção, Marcionílio Souza e Barra, todos localizados na região semiárida da Bahia. Como os custos de instalação, conhecimentos técnicos sobre irrigação, não chegam a esta parcela de produtores rurais, buscou-se recursos e esforços para o provimento de estrutura, acompanhamento e capacitações em sistemas de produção irrigados. Esses produtores, localizados às margens dos rios São Francisco, Grande e Paraguaçu, tem como fatores limitantes, a escassa disponibilidade de água, de capital e de acesso ao crédito, até mesmo por desconhecimento. A instalação de pequena área irrigada, chamada de Unidade de Observação (UO), busca testar sistemas de irrigação de baixo custo adequados e viáveis para a agricultura familiar. A equipe optou pela abordagem participativa com o uso de diversas ferramentas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), entre outras, as conversas dialogadas, o uso da matriz FOFA (fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças), entrevistas semiestruturadas, mapa, caminhada e mapa dos sistemas de produção. Após o DRP, que apontou a escolha das culturas a serem plantadas na UO, a equipe do projeto, com ampla participação dos assentados, conduziu-se a implantação, acompanhamento e treinamentos em sistemas de irrigação e plantio. Os dias de campo, preferencialmente ocorrem na colheita do primeiro ciclo da principal cultura produtiva. A equipe buscou parcerias locais com a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Escolas Agrícolas e Secretarias de Agricultura municipais. Essas parcerias são o apoio para o acompanhamento, assistência técnica, transferência de conhecimentos, além de suporte para a comercialização dos excedentes. O processo participativo, que envolve os diversos atores, é fundamental nas ações com e para os agricultores familiares. Sua eficiência está alicerçada na postura da equipe e parceiros, disposta a ouvir e valorizar os agricultores e seus conhecimentos práticos para construir as tecnologias e estratégias de desenvolvimento mais adequadas para a mudança da realidade em que se encontram. O envolvimento dos assentados em todas as fases das atividades da UO, bem como, as colheitas tem indicado a melhoria de qualidade de vida, a diminuição da insegurança alimentar, agregação de valor, a inclusão social e o aumento da autoestima. Outra ferramenta utilizada é o Planejamento Estratégico Participativo, que busca identificar, priorizar, implantar, acompanhar e avaliar as ações necessárias para a resolução das limitações impostas ao grupo, bem como, a discussão das questões sociais às ambientais, reserva legal e uso racional da água.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; sistemas de irrigação; diagnóstico rápido participativo; planejamento estratégico participativo